

ANÁLISE DE MERCADO
ESPECIAL **PERSPECTIVAS** 2017

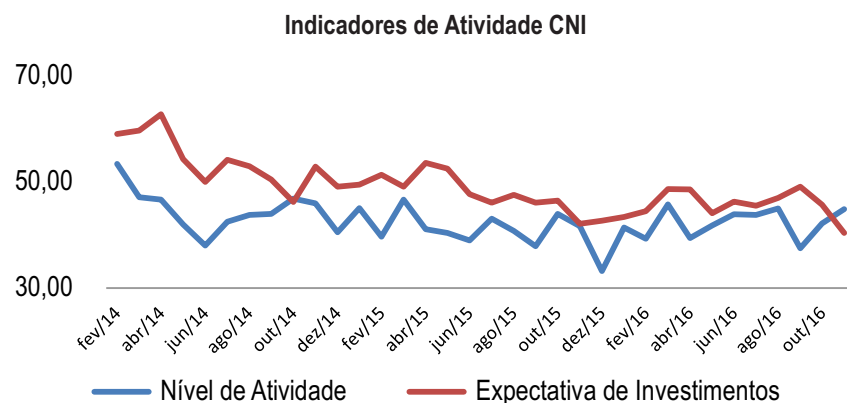
 Bens de Capital





Assim como toda a cadeia industrial, o setor de bens de capital foi e continua sendo severamente afetado pela crise econômica que assola o país, a produção de bens de capital registrou um sério tombo de 25,3% em 2015 ante o ano anterior, e em 2016 a projeção é de uma queda de 12,1%. Dentre as principais chagas do setor destacam-se algumas como a elevada ociosidade que aflige a indústria nacional, o baixo índice de confiança dos agentes e, conseqüentemente, a baixa propensão em realizar investimentos produtivos.

O gráfico abaixo denota o resultado do cenário desafiador; leituras abaixo de 50 indicam contração da atividade.

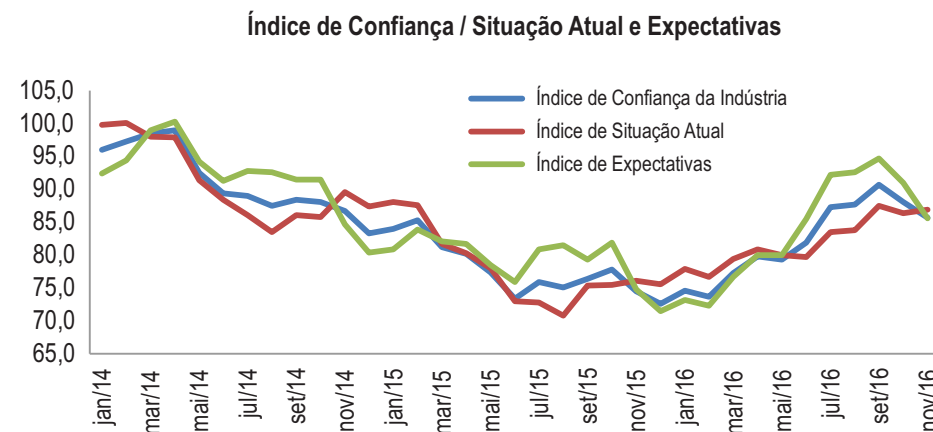


Fonte: CNI, elaboração própria

Neste tenebroso ano de 2016 a taxa de investimentos em relação ao PIB ficou em 16,5% no final do terceiro trimestre deste ano, o mesmo patamar observado em 2003. Que a economia continua sob pressão não é nenhuma novidade, a pergunta que permanece é chegamos ao fundo do poço? Bom, enquanto os indicadores apontam para uma acomodação, a letargia no legislativo e todos os imbróglios relacionados à seara política continuam a

minar a retomada da economia doméstica. A boa notícia, é que após dois anos de quedas consecutivas, para 2017 a expectativa já é de certa recuperação. Ainda que as projeções para a economia continuem a desabar, até o momento a expectativa do mercado segundo o boletim Focus é de um tímido crescimento de 0,6% (a projeção no meio do ano de aproximadamente 1,5% de crescimento em 2017). Frente a uma base tão deprimida, qualquer sinal de recuperação já representa importante fôlego para o setor.

Como podemos observar o gráfico abaixo, desde a metade deste ano, as expectativas em relação à indústria nacional começaram a se inverter, sobretudo pelas sinalizações mais alinhadas com a realidade do mercado do governo do presidente Temer, e sobretudo de sua equipe econômica. Ou seja, podemos certamente esperar que as constantes rusgas políticas atrasem a retomada do crescimento, porém pelo andar da carruagem esperamos que ao contrário de 2016 este ano que se inicia não será perdido.



Fonte: CNI, elaboração própria



O (único) destaque positivo do setor são as exportações, que com os patamares cambiais atrativos viraram destaque, ainda que seu desempenho somente mitigue a situação claudicante do setor. Ainda assim, apesar da recuperação esperada não esperamos que os investimentos em maquinários despontem em 2017, mesmo que as projeções mais otimistas do mercado se concretizem, e o motivo é a elevada capacidade ociosa do setor industrial, onde em um cenário de recuperação da atividade ainda seria obrigado a reduzir a ociosidade, antes realizar novos investimentos.

Pode ser que muitos leitores deste setorial queiram passar longe deste setor em Bolsa, todavia em termos de perspectivas de longo prazo, entendemos que o Brasil detém diversas condições necessárias para garantir uma demanda robusta por maquinários e equipamentos de bens de capital, como por exemplo, a idade média do maquinário nacional é de cerca de 17 anos, contra uma média de 5 a 8 anos em países desenvolvidos.

Além disso, as empresas listadas em Bolsa apresentam interessantes diferenciais mesmo dentro de um setor altamente competitivo, como patentes de altíssima tecnologia e reconhecimento histórico no segmento de maquinários e motores, além de apresentarem uma ampla diversidade geográfica em seus mercados demandantes e produção. Neste contexto, destacamos as ações da Weg e das Indústrias Romi para investidores que visem retornos no longo prazo.